



# Estácio

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

## OBSERVAÇÕES E ANÁLISE SOCIOLÓGICA REFLEXIVA DAS RELAÇÕES ENTRE A SOCIEDADE E O MEIO AMBIENTE

FRANCISCO LIMA FIGUEIREDO

BRASÍLIA, 2020



FRANCISCO LIMA FIGUEIREDO

**OBSERVAÇÕES E ANÁLISE SOCIOLÓGICA REFLEXIVA  
DAS RELAÇÕES ENTRE A SOCIEDADE E O MEIO  
AMBIENTE**

Trabalho apresentada ao professor Daniel Tadeu do Amaral como parte dos trabalhos a serem apresentados na disciplina ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO (CEL0466/3521060 - 9011).

Orientador: Fernando de Figueiredo Balieiro  
Coorientador: Daniel Tadeu do Amaral

**Brasília**

**2020**

Figueiredo, Francisco Lima

Observações e análise sociológica reflexiva das  
relações entre a sociedade e o meio ambiente /

Francisco Lima Figueiredo. - Brasília, 2020.

29 p. : il. ; 30 cm.

Orientador: Fernando de Figueiredo Balieiro

Coorientador: Daniel Tadeu do Amaral

Atividade prática como componente curricular

- Universidade Estácio de Sá, Brasília, 2020.

1. Palavra-chave. 2. Palavra-chave. 3. Palavra-chave.  
4. Palavra-chave. 5. Palavra-chave. I. Figueiredo  
Balieiro, Fernando de . II. do Amaral, Daniel Tadeu .  
III. Universidade Estácio de Sá. IV. Título

*“Deste Planalto Central, desta solidão que em breve  
se transformará em cérebro das mais altas decisões  
nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o  
amanhã o do meu país e antevejo esta alvorada, com  
fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu  
grande destino.”*

*(JUSCELINO KUBITSCHEK)*



## **RESUMO**

O presente trabalho envereda pela multiculturalidade de Brasília e sua relação com o meio ambiente. Estudaremos como a capital do país, morada de pessoas que saem do país todo para fazer aqui carreira e adotam essa cidade como sua. O próprio autor mesmo veio do Rio de Janeiro para se fixar aqui há 17 anos e a cada dia se surpreende com a riqueza cultural típica do brasileiro, bem como a desigualdade imposta de forma tão transversal. Foi dado foco nessa aula na educação ambiental.

**Palavras-chave:** Educação. Meio Ambiente. Brasília.





## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>OBJETIVOS . . . . .</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>INTRODUÇÃO TEÓRICA . . . . .</b>	<b>11</b>
2.1	CONTEXTO GEOGRÁFICO: BRASÍLIA . . . . .	11
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS . . . . .</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E CONCLUSÃO . . . . .</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS . . . . .</b>	<b>21</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>23</b>
	<b>APÊNDICE A – QUISQUE LIBERO JUSTO . . . . .</b>	<b>25</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>27</b>



## 1 OBJETIVOS

O presente trabalho visa ensaiar um estudo sociológico de Brasília sob a ótica da relação entre a sociedade e o meio ambiente, discutindo a importância da educação como fomentador para a conscientização e evolução do pensamento relacionado aos impactos ambientais causados pelo homem, em especial delimitado no quadrado geográfico incrustado no meio do planalto central.

Além de ser essencial para o desenvolvimento intelectual dos alunos a partir da reflexão sobre a importância da natureza, dos impactos diretos sobre a ação humana.

O trabalho será apresentado por meio de pesquisa direta em sites e vídeos na internet, por análises de documentos, de jornais e pesquisas realizadas por pesquisadores e alunos, sempre sob a perspectiva sociológica.

O local observado do trabalho será a Grande Goiânia e suas regiões metropolitanas e os fatos serão o lixo como resultado direto da ação humana. Portanto, terá a articulação entre a teoria e a prática, que consistirá na observação e identificação dos problemas sociais que afetam a qualidade de vida da população, e como o contraste comparativo presente em áreas da cidade e como isso passa despercebido pela sociedade.

Ademais, vale considerar que a pesquisa teve que ser feita sem ir a campo, em virtude do risco de contaminação pelo vírus da COVID 19.



## 2 INTRODUÇÃO TEÓRICA

Não é possível entrar no tema **Meio Ambiente** sem mencionar a Educação Ambiental nas escolas, uma vez que esperamos que nossas crianças evoluam com uma mentalidade melhor que a nossa no tocante ao meio ambiente.

Dias (1994) diz que a "Educação Ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, ecológicas e éticas, deixando claro que ao discutir qualquer problema ambiental é fundamental a consideração de todos estes aspectos." Segundo este autor, "a maior parte dos problemas ambientais tem suas raízes na miséria que, por sua vez, é gerada por políticas e problemas econômicos, concentradores de riqueza e responsáveis pelo desemprego e degradação ambiental."

Pode-se também definir a educação ambiental, nas palavras de 2, como um processo onde o educando obtém conhecimentos acerca das questões ambientais e assim passa a ter um novo entendimento acerca do meio ambiente, se tornando um agente transformador referente à preservação do meio ambiente e de seus recursos naturais.

Gadotti (2000) explica que educação ambiental vai muito além do conservacionismo. Trata-se de uma mudança radical de mentalidade em relação à qualidade de vida, que está diretamente ligada ao tipo de convivência que mantemos com a natureza e que implica em atitudes, valores, ações. Trata-se de uma opção de vida por uma relação saudável e equilibrada, com o contexto, com os outros, com o ambiente mais próximo, a começar pelo ambiente de trabalho e doméstico.

### 2.1 CONTEXTO GEOGRÁFICO: BRASÍLIA

De acordo com dados da Wikipédia (2020) A cidade começou a ser planejada e desenvolvida em 1956 por Lúcio Costa, pelo também arquiteto Oscar Niemeyer e pelo engenheiro estrutural Joaquim Cardozo. Inaugurada em 21 de abril de 1960, pelo então presidente Juscelino Kubitschek, Brasília tornou-se formalmente a terceira capital do Brasil, após Salvador e Rio de Janeiro. Vista de cima, a principal área da cidade é descrita frequentemente como tendo o formato de um avião, mas a proposta inicial de Lúcio Costa era de que se assemelhasse ao sinal da cruz, e um dos eixos foi depois arqueado para se adaptar ao relevo da região.

O ritmo de crescimento populacional na primeira década foi de 14,4% ao ano, com

um aumento populacional de 285%. Na década de 1970, o crescimento médio anual foi de 8,1%, com um incremento total de 115,52%. A população total do Distrito Federal, que não deveria ultrapassar 500 000 habitantes em 2000, atingiu esta cota no início da década de 1970, e, entre 1980 e 1991, a população expandiu em mais 32,8%. O Plano Piloto, que, na inauguração, concentrava 48% da população do Distrito Federal, gradativamente perdeu importância relativa, chegando a 13,26% em 1991, passando o predomínio para as cidades-satélite.

Em 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicou 2.570.160 habitantes em todo o Distrito Federal. O Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,824 e a taxa de analfabetismo de apenas 4,35%. Brasília também caracteriza-se pela sua desigualdade social, sendo a quarta área metropolitana mais desigual do Brasil e a décima sexta do mundo, segundo um relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas.

A população brasiliense é formada por migrantes de todas as regiões brasileiras, sobretudo do Nordeste e do Sudeste, além de estrangeiros que trabalham nas embaixadas espalhadas pela capital. Dados de 2010 apontavam que quase metade da população não nasceu ali, sendo que 1.380.873 (53,73%) eram brasilienses e 1.189.287 (46,27%) de outros locais (incluindo 8.577 estrangeiros, ou 0,33% da população), principalmente de Goiás, Minas Gerais e Bahia.

Esse dado é reforçado pelos dados da CODEPLAN/SEPLAN (2013). Nos quadros abaixo mostram a composição da população migrante de Brasília:

Ainda de acordo com Wikipédia (2020), a região administrativa de Brasília, composta em sua parte urbana pelos bairros residenciais Asa Norte, Asa Sul e Vila Planalto, conta com uma população de 209 855 habitantes (2010) e uma área de 472,12 km<sup>2</sup>, sendo a terceira maior região administrativa do Distrito Federal em termos de população, atrás apenas de Ceilândia (com 402.729 habitantes) e Taguatinga (361.063).

Brasília possui a maior desigualdade de renda entre as capitais brasileiras, além de ser uma das capitais em que mais se registram homicídios para cada cem mil habitantes no país. Na região administrativa de Ceilândia, está localizada a segunda mais populosa favela do Brasil, a comunidade do Sol Nascente, com 61 mil habitantes — segundo estimativas de lideranças locais, no entanto, a população seria de 100 mil pessoas, que superaria a da Rocinha, no Rio de Janeiro.

Note no mapa abaixo que as áreas em cinza são zonas "sem dados" são principalmente

Tabela 4 - Imigrantes residentes no Distrito Federal segundo a UF de naturalidade - 1959			
		(Em mil)	
Regiões	Entradas	Regiões	Entradas
<b>NORTE</b>	<b>298</b>	<b>NORDESTE</b>	<b>15.565</b>
Rondônia	6	Maranhão	446
Acre	6	Piauí	2.051
Amazonas	30	Ceará	3.166
Roraima	3	Rio Grande Norte	1.000
Pará	220	Paraíba	2.227
Amapá	33	Pernambuco	2.299
Tocantins	-	Alagoas	225
<b>SUDESTE</b>	<b>17.932</b>	Sergipe	216
Minas Gerais	9.019	Bahia	3.935
Espírito Santo	251	<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>22.088</b>
Rio de Janeiro	3.959	Mato Grosso do Sul	-
São Paulo	4.703	Mato Grosso	574
<b>SUL</b>	<b>992</b>	Goiás	21.514
Paraná	768		
Santa Catarina	108	<b>Exterior</b>	<b>78</b>
Rio Grande do Sul	116	<b>TOTAL</b>	<b>56.953</b>

Fonte: IBGE - Censo Experimental de Brasília - Maio de 1959. Dados elaborados pela CODEPLAN.

Figura 1 – Imigrantes residentes no DF em 1959

Tabela 52 - Imigrantes residentes, Emigrantes Naturais do DF segundo a UF de destino e Saldo Migratório - Distrito Federal - 2010							
				(Em mil)			
Regiões	Entradas	Saídas	Saldo Migratório	Regiões	Entradas	Saídas	Saldo Migratório
<b>NORTE</b>	<b>47.885</b>	<b>17.777</b>	<b>30.108</b>	<b>NORDESTE</b>	<b>603.388</b>	<b>70.127</b>	<b>533.259</b>
Rondônia	1.972	1.917	55	Maranhão	120.251	11.094	109.157
Acre	1.598	335	1.263	Piauí	130.694	13.553	117.141
Amazonas	4.968	1.262	3.706	Ceará	90.103	10.303	79.800
Roraima	724	574	150	Rio Grande Norte	24.697	4.926	19.771
Pará	16.936	4.805	12.131	Paraíba	54.908	6.531	48.377
Amapá	1.019	396	623	Pernambuco	39.145	4.942	34.203
Tocantins	20.668	8.488	12.180	Alagoas	7.098	713	6.385
<b>SUDESTE</b>	<b>322.062</b>	<b>79.362</b>	<b>242.699</b>	Sergipe	4.826	1.404	3.422
Minas Gerais	199.942	32.830	167.112	Bahia	131.665	16.661	115.004
Espírito Santo	7.330	4.115	3.215	<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>185.711</b>	<b>240.530</b>	<b>-74.819</b>
Rio de Janeiro	64.707	16.385	48.322	Mato Grosso do Sul	5.393	1.606	3.787
São Paulo	50.073	26.032	24.041	Mato Grosso	6.570	4.206	2.364
<b>SUL</b>	<b>38.718</b>	<b>9.538</b>	<b>29.180</b>	Goiás	153.748	234.718	-80.970
Paraná	11.567	4.057	7.510				
Santa Catarina	5.458	3.098	2.360	<b>Exterior</b>	<b>8.595</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Rio Grande do Sul	21.691	2.381	19.310	<b>TOTAL</b>	<b>1.186.345</b>	<b>417.932</b>	<b>768.013</b>

Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Dados elaborados pela CODEPLAN.

Figura 2

Posição	Região administrativa	Dados de 2010			
		IDH-M	IDH-R	IDH-L	IDH-E
	<b>IDH-M muito alto</b>				
1	Águas Claras	<b>0,955</b>	1,000	0,934	0,936
2	Lago Sul	<b>0,955</b>	1,000	0,953	0,915
3	Plano Piloto	<b>0,936</b>	0,948	0,870	0,991
4	Lago Norte	<b>0,933</b>	0,978	0,864	0,958
5	Cruzeiro	<b>0,928</b>	0,934	0,857	0,992
6	Núcleo Bandeirante	<b>0,911</b>	0,934	0,811	0,988
7	Guará	<b>0,867</b>	0,831	0,826	0,944
8	Taguatinga	<b>0,855</b>	0,806	0,816	0,944
9	Candangolândia	<b>0,852</b>	0,761	0,850	0,947
10	Sobradinho	<b>0,837</b>	0,763	0,825	0,923
11	Riacho Fundo	<b>0,826</b>	0,706	0,815	0,958
12	São Sebastião	<b>0,820</b>	0,714	0,804	0,944
13	Gama	<b>0,815</b>	0,720	0,784	0,942
	<b>IDH-M alto</b>				
14	Santa Maria	<b>0,794</b>	0,627	0,820	0,934
15	Paranoá	<b>0,785</b>	0,612	0,800	0,948
16	Ceilândia	<b>0,784</b>	0,670	0,773	0,910
17	Samambaia	<b>0,781</b>	0,629	0,791	0,921
18	Recanto das Emas	<b>0,775</b>	0,598	0,791	0,937
19	Planaltina	<b>0,764</b>	0,652	0,769	0,872
20	Brazlândia	<b>0,761</b>	0,642	0,734	0,906
	<b>Sem dados</b>				
	Sudoeste/Octogonal				
	Varjão				
	Park Way				
	Riacho Fundo II				
	SCIA				
	Sobradinho II				
	Jardim Botânico				
	Itapoã				
	SIA				
	Vicente Pires				
	Fercal				

Tabela 1 – IDH das Regiões Administrativas de Brasília.  
 O IDH-M é uma média geométrica entre o IDH da renda (IDH-R), IDH da longevidade (IDH-L) e IDH educacional (IDH-E).



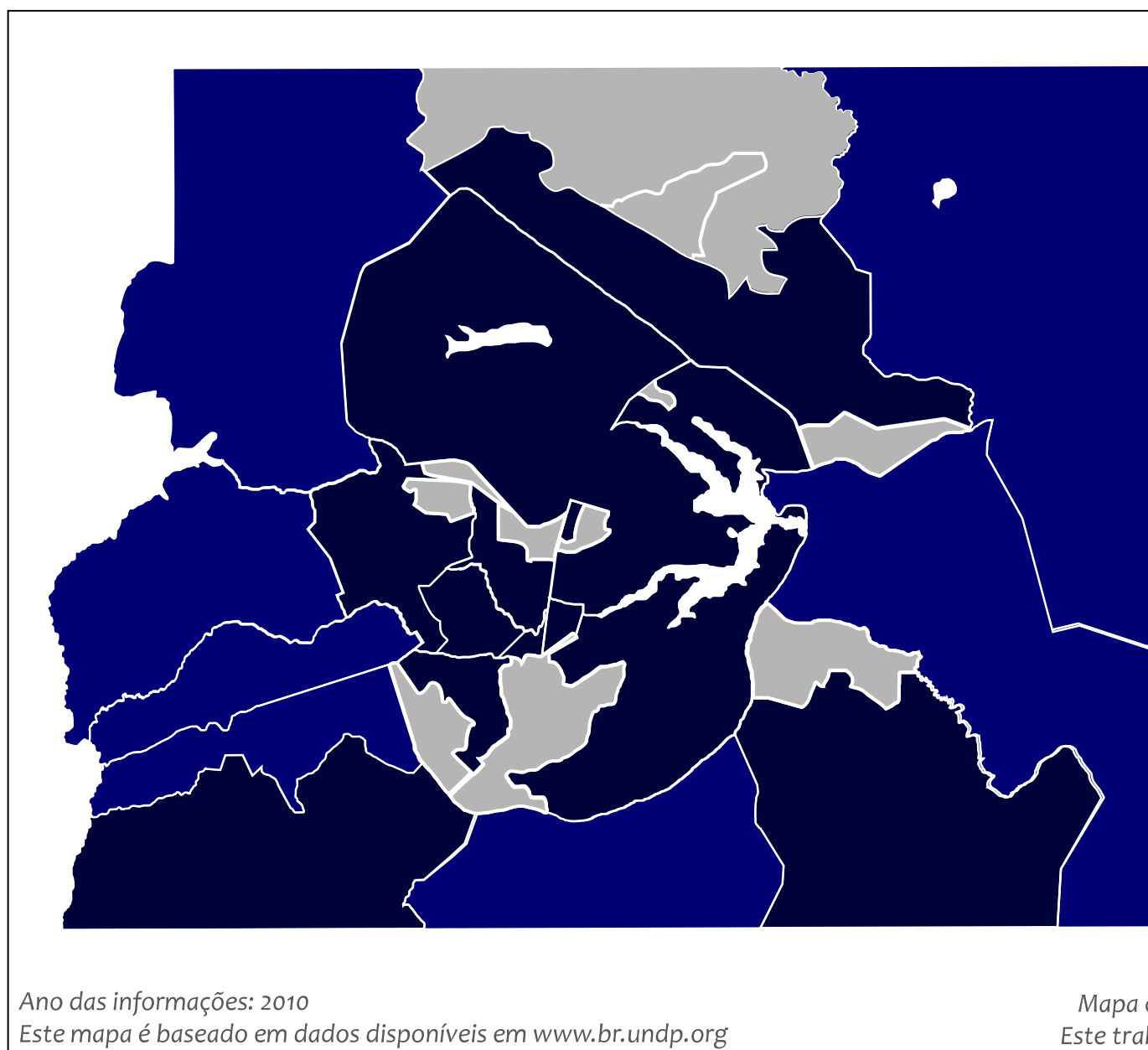


Figura 3

Ao observar

Os índices de criminalidade são altos principalmente no Entorno do Distrito Federal. Segundo sociólogos, a criminalidade no Distrito Federal, principalmente nas cidades-satélites, é uma herança do crescimento desordenado, ainda que assentado em núcleos urbanos planejados. Os níveis de criminalidade no DF estão entre os maiores do Brasil, chegando ao ponto de haver uma média de até dois assassinatos diários. Em 2012, houve 1031 homicídios, com taxa de 38,9 por 100 mil habitantes, a 478<sup>o</sup> maior do país. Existem diversas propostas para tentar diminuir a criminalidade na capital: entre elas, um maior policiamento, medida esta que, aplicada, tem levado a uma retração da violência.



### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Teste



#### 4 RESULTADOS E CONCLUSÃO

Nas palavras de Magalhães (2020) "A educação ambiental impacta não apenas no meio em que vivemos, mas está diretamente ligada à sobrevivência humana, e precisa estar presente no ensino de forma incisiva. A introdução da educação ambiental nos primeiros anos da educação infantil potencializa o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o ambiente escolar é um dos meios de integração e conscientização mais completos para abordar as problemáticas entre a relação homem e natureza. Quando a educação ambiental é aplicada desde o início do processo de educação e se torna constante nos anos subsequentes, a aprendizagem transforma-se permanentemente. É evidente que as mudanças no meio ambiente ocorrem de forma lenta e gradativa, mas quanto antes iniciado o processo de educação e conscientização da população, maiores são as chances de sucesso. Assim, é de fato extremamente importante que a Educação Ambiental seja inserida desde os primeiros anos da educação infantil. Entretanto, este não é um dever apenas da escola: é fundamental que todos os segmentos da sociedade em que a criança está inserida se envolvam e busquem este objetivo comum. Está conscientização das crianças também é um dever dos pais e da sociedade em geral."



## REFERÊNCIAS

- 1 DIAS, G. F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. [S.l.: s.n.], 1994. Citado na página 11.
- 2 MAGALHÃES, S. S. *A importância da educação ambiental no processo de ensino-aprendizagem infantil*. 2020. Disponível em: <<https://www.partes.com.br/2018/06/05/a-importancia-da-educacao-ambiental-no-processo-de-ensino-aprendizagem-infantil/>>. Citado 2 vezes nas páginas 11 e 19.
- 3 GADOTTI, M. *Pedagogia da Terra*. [S.l.: s.n.], 2000. Citado na página 11.
- 4 WIKIPÉDIA. *Brasília*. 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasília>>. Citado 2 vezes nas páginas 11 e 12.
- 5 CODEPLAN/SEPLAN. *Evolução dos movimentos migratórios para o Distrito Federal 1959-2010*. [s.n.], 2013. Disponível em: <[http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Demografia\\_em\\_Foco\\_7-Evolucao\\_dos\\_Movimentos\\_Migratorios\\_para\\_o\\_Distrito\\_Federal-1959-2010.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Demografia_em_Foco_7-Evolucao_dos_Movimentos_Migratorios_para_o_Distrito_Federal-1959-2010.pdf)>. Citado na página 12.





## APÊNDICES



## APÊNDICE A – QUISQUE LIBERO JUSTO

Quisque facilisis auctor sapien. Pellentesque gravida hendrerit lectus. Mauris rutrum sodales sapien. Fusce hendrerit sem vel lorem. Integer pellentesque massa vel augue. Integer elit tortor, feugiat quis, sagittis et, ornare non, lacus. Vestibulum posuere pellentesque eros. Quisque venenatis ipsum dictum nulla. Aliquam quis quam non metus eleifend interdum. Nam eget sapien ac mauris malesuada adipiscing. Etiam eleifend neque sed quam. Nulla facilisi. Proin a ligula. Sed id dui eu nibh egestas tincidunt. Suspendisse arcu.



# **ANEXOS**



Documento programado em  $\text{\LaTeX}$ , MikTeX, abntex2 e seu projeto está disponível no endereço (legível também pelo QR Code abaixo):

<<https://github.com/ChicoFigueiredo/estacio-Trab001-AASE-202004137859.git>>

